

O MOVIMENTO NACIONAL DOS DOCENTES

As Associações de docentes das IES Federais Autárquicas de todo o país, representadas por delegados eleitos em Assembléias, reuniram-se em Brasília no último dia 18/11, juntamente com a Diretoria da ANDES, para avaliarem o movimento nacional.

No seu início a reunião foi interrompida por um representante do MEC portador de convite para uma comissão da ANDES se avistar na aquele momento com o Secretário da SESu, Sr. GLADSTONE RODRIGUES. Neste encontro, do qual participou também o Coronel PASQUALLE, Secretário Geral do MEC, foi dada a informação de que o MEC divide as nossas reivindicações em dois grupos: ESTRUTURAL e CONJUNTURAL. Como Estrutural é considerada a Reestruturação da Universidade em toda sua dimensão e como Conjunturais são consideradas as questões salariais de Professores e Funcionários bem como as correções da carreira docente. Quanto às questões "conjunturais" o Coronel PASQUALLE afirmou que deveria ter notícias na próxima 5ª feira destacando, pela existência de uma estrutura de carreira própria, ser possível o aumento salarial dos docentes, mas que o dos funcionários esbarrava em dificuldades legais e o MEC não pretendia atender isoladamente um desses setores. Adiantou ainda que o MEC estuda uma proposta que considera "consensual" uma vez que ela atende às sugestões dos Reitores que são os "ÚNICOS" representantes da comunidade universitária. Afirmou não existir nada definido acerca da "desvinculação do DASP". Negou naquele encontro entregar à ANDES qualquer documento explicitando esta proposta oficial, alegando "questão de ética". Sem fornecer detalhes, mencionou ainda as seguintes medidas de cunho "conjuntural" :

- a) - Não mais inclusão do "PROFESSOR TEMPORÁRIO".
- b) - Classe de Professor Titular com uma única referência.
- c) - Contagem do tempo de serviço para os Professores Assistentes.
- d) - Não limitação de tempo para contrato de Professor Visitante.

Na avaliação feita pela ANDES, de volta à Reunião dos delegados das Associações de Docentes, foi destacada a grande diferença entre as informações prestadas pelos Srs. PASQUALLE e GLADSTONE e a atitude do MEC na semana anterior, mudança que já representa algum recuo motivado pela nossa mobilização.

Causou, entretanto, séria repercussão negativa em nossa reunião em Brasília a tentativa de divisão de nossas reivindicações em dois grupos por parte do MEC, já deixando entrever a tática a ser utilizada. A Reestruturação da Universidade é considerada pela comunidade docente de todo o país uma questão fundamental, não se podendo mais aceitar tentativas de adia-la em troca de aumentos salariais. Ademais, não se justifica tal adiamento face aos inúmeros compromissos assumidos pelo MEC desde de novembro/81 no sentido da implementação dessa Reestruturação com a participação ampla da comunidade. Diversas Assembléias de docentes já denunciaram, e as da ADUR-RJ têm enfatizado sistematicamente, a manobra do MEC de acenar com o atendimento das reivindicações "conjunturais", por considerar de atendimento mais fácil, propondo um índice salarial diferenciado mas, visando com isto a desmobilizar nosso movimento para impor as suas medidas "estruturais" (alegando que estas me recem estudos mais "profundos" e são de atendimento mais "remoto").

A ANDES avaliando, juntamente com os delegados de todas as AD's, o movimento nacional e diante das últimas manifestações do MEC, decidiu decretar GREVE NACIONAL por tempo indeterminado pelo atendimento de nossas reivindicações.

ASSEMBLÉIA DA ADUR-RJ DE 19/11/82

Ao receber o informe da reunião de Brasília, a Assembléia dos docentes da UFRRJ de 19/11/82 enfatizou novamente a necessidade de vigilância quanto à tentativa de divisão do nosso movimento visando ao não atendimento da reivindicação de Reestruturação da Universidade, com a participação dos docentes.

A Comissão de Professores, que nesse mesmo dia se avistou com o Magnífico Reitor, cumprindo deliberação da Assembléia anterior, comunicou seu informe. Com relação à nossas reivindicações, o Reitor manifestou considerá-las justas e apoiá-las mas que não poderia apoiar a greve pois implicava em prejuízos aos estudantes, principalmente àqueles com solenidades de formatura já programadas e convites elaborados. Com relação ao desconto em folha das mensalidades da ADUR-RJ, uma antiga reivindicação nossa, o Reitor se comprometeu a nos dar uma resposta conclusiva até a primeira semana de dezembro.

A Comissão Professor/Aluno encarregada de estudar maneiras de minimizar prejuízos causados pela paralisação trouxe à Assembléia as seguintes propostas, que foram então aprovadas:

a) - Garantia de reposição integral das três semanas de aula restantes para concluir o calendário escolar.

b) - Não marcação de provas na primeira semana de retorno às aulas.

c) - Não reposição de aulas em horários noturnos ou especiais.

Na discussão que se seguiu foi destacada a necessidade de se levar o nosso movimento para fora da Universidade, para buscar o apoio dos diversos setores da sociedade.

As seguintes propostas foram ainda aprovadas nesta Assembléia:

a) - Integração com a UFRJ e a UFF visando a implementação de atividades comuns de mobilização e de divulgação pública de nossas reivindicações.

b) - Sugestão à ANDES no sentido de que cada AD busque apoio às nossas reivindicações junto ao Reitor de sua Universidade.

c) - Continuação em Assembléia Permanente.

A próxima reunião da Assembléia Permanente está marcada para terça-feira (dia 23/11/82) às 09:00 horas, com a seguinte pauta:

- I - GREVE NACIONAL
- II - CURSOS DE FÉRIAS
- III - ATUAÇÃO DE DECANATOS
- IV - ASSUNTOS GERAIS

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

- ADUR-RJ -

22/11/82